

**EDIÇÃO
HISTÓRICA**



SÃO PAULO
Notícias

Nº 74
AGOSTO 93

CR\$ 220,00

**De
volta
ao
Japão**



*Títulos,
títulos e mais
títulos*

Taça São Paulo Juniores 93 CAMPEÃO!

Libertadores 92 93 BICAMPEÃO!

Paulista 91 92 BICAMPEÃO!

Troféu Ramon de Carranza 92 CAMPEÃO!

Mundial Interclubes 92 CAMPEÃO!

Brasileiro 91 CAMPEÃO!

Paulista Aspirantes 93 CAMPEÃO!

Torneio de Juniores de Croix 93 CAMPEÃO!

Sul Americano Infantil 92 93 BICAMPEÃO!

Torneio de Santiago de Compostela 93 CAMPEÃO!

Troféu Teresa Herrera 92 CAMPEÃO!

Taça Ciudad de Barcelona 91 92 BICAMPEÃO!

Taça Ciudad de Santiago 93 CAMPEÃO!



TÍTULOS. PARA TODO SÃO-PAULINO SE ORGULHAR.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Luiz Cássio dos Santos Werneck

Presidente do Conselho Consultivo
Carlos Ferraz

Presidente do Conselho Fiscal
Armando Capobianco

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Eduardo Mesquita Pimenta

Vice-Presidente

Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
João Roberto Seabra Malta

Diretor Administrativo
Maurício de Oliveira

Diretor Financeiro
Antônio Galvão Trama

Diretor de Planejamento e Controle
Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Futebol
Fernando José P. Casal De Rey

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Ayrton Fernandes Alves

Diretor Social
Basílio Rodrigues de Oliveira

Diretor de Manutenção
Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Marketing
Marcelo Martinês

Diretor de Obras
Giácomo Albanese

Assessores da Presidência

Ademar de Barros

Paulo Quadri Prestes



Esta edição do nosso São Paulo Notícias é histórica. É para todo são-paulino ler e guardar, pois ganhar títulos importantes

em quantidade tão significativa é de orgulhar qualquer um, quanto mais uma administração.

No início deste ano, em fevereiro, quando nosso time infantil levantou o bicampeonato sul-americano, a imprensa registrou com vigor o ineditismo e a velocidade das conquistas tricolores. Era o terceiro título internacional em menos de três meses, vencidos por equipes de categorias diferentes. O primeiro havia sido o mundial de Tóquio, em dezembro, e o segundo, a Taça São Paulo de Futebol Júnior, em janeiro, com a presença dos melhores times do Brasil e da América do Sul. No meio dessas vitórias, ganhamos também, e indiscutivelmente, o bicampeonato paulista.

Os títulos conquistados pelos amadores (os nacionais também) demonstram que

temos base, estrutura, e que sabemos cuidar dela. O Mundial Interclubes e o bicampeonato da Libertadores, sem falar nos diversos torneios ganhos no exterior, são as credenciais que estão levando o nosso clube a uma internacionalização cada vez maior. Projetos em estudo, de novos empreendimentos, poderão ensejar substanciais receitas adicionais, permitindo, quiçá, a inversão da atual condição de exportadores a importadores de grandes craques que venham brilhar, ainda mais, os nossos campeonatos. Enquanto isso, é certo que sustentaremos firmes a filosofia de dar oportunidade a jovens valores — como Guilherme, Juninho e os diversos pratos-da-casa, recém-promovidos.

Nesta oportunidade, aproveitamos para transmitir nossa mensagem de esperança e otimismo na evolução do futebol pátrio.

José Eduardo Mesquita Pimenta
Presidente

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editores

João Prado Pacheco / Luiz Carlos de Assis

Fotos Arnaldo Fiaschi **Produção** Depto. de Marketing

Arte e Editoração Eletrônica
Jornaldodia (Tel. 011 246-1200)

Fotolito e Impressão
Cyan Artes Gráficas

Editores
Attar Editorial e Comercial Ltda.

Redação e Publicidade
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa 1 - CEP 05653-070
Telefone 842-3377 (PABX)

ÍNDICE

MUNDIAL LIBERTADORES	4	A caminho de Tóquio. Mais uma vez.
INFANTIS E JUNIORES	6	Nosso fantástico bicampeonato (todos os resultados).
TORCIDA	10	Os craques se fazem aqui. E ganham muitos títulos.
NOSSOS CRAQUES	16	A nossa cresce mais que as outras
MUSEU	21	Cafu, Palhinha, Válber. Adeus Raí e Pintado.
MEMÓRIA	25	No clube, o São Paulo de todos os tempos
	26	Como nasceram os nossos símbolos

*13 de
dezembro de
1992: em
Tóquio, o
mundo se
curva à
superioridade
do São Paulo,
o campeão
de todo o
planeta.*

Foi o título mais importante do São Paulo em todos os seus 62 anos de existência. A decisão do dia 13 de dezembro, em Tóquio, pode ser qualificada de linda, sensacional, inesquecível, emocionante, espetacular, bárbara... Os 2 a 1 impostos ao poderoso Barcelona da Espanha foram pouco. O São Paulo jogou uma partida maravilhosa, do goleiro ao ponta-esquerda.

Saiu perdendo, é verdade, com um gol esquisito de Stoichkov, aos 11. Foi um chute inesperado, que pegou Zetti no contrapé e o encobriu. Aos 27, o São Paulo empatou: Müller fez uma belíssima jogada pela esquerda (dando um verdadeiro nó no seu marcador, Ferrer), cruzou à meia altura, Raí se antecipou aos defensores espanhóis e fez com que a bola batesse no seu corpo e entrasse.

Aos 45 minutos, aconteceu um lance importante: Ronaldo Luís salvou debaixo das traves uma bola que ia entrando, chutada por Beguiristain.

No segundo tempo, o São Paulo marcou o gol da vitória aos 34 minutos. Foi assim: falta em Palhinha, a um passo da meia lua. Raí tocou para Cafu, que parou a bola e a deixou de jeito para Raí. O número 10 bateu no ângulo. Zubizarreta, surpreendido pela combinação brasileira, só olhou a bola entrar.

Os minutos finais foram reservados para um show tricolor — futebol de primeiríssima quali-

dade para o prazer dos torcedores japoneses. Os espanhóis, a essa altura, já não tinham força para qualquer outra coisa, em campo, que não fosse reconhecer a superioridade do Campeão do Mundo.

**A ficha
técnica do jogo
inesquecível**

São Paulo: Zetti, Vítor, Adílson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Cerezo (Dinho), Pintado e Raí; Cafu, Palhinha e Muller. No banco: Marcos, Válber, Catê e Elivélton. Técnico: Telê Santana.

Barcelona: Zubizarreta, Ferrer, Koeman,

Guardiola e Eusébio; Bakero (Goicoechea), Amor, Witschge e Beguiristain (Nadal); Stoichkov e Laudrup. Reservas: Busquets, Alexanco e Juan Carlos. Técnico: Johann Cruyff.

Gols: Stoichkov aos 11, Raí aos 27 (1o. tempo) e Raí aos 34 minutos do 2o. tempo.

Público: 60 mil pagantes.

Renda: US\$ 2,5 milhões.

Juiz: Juan Carlos Lostau (Argentina).

Local: Estádio Nacional de Tóquio.

Data: 13/12/92.

*Obrigado,
Tóquio!*



O time campeão em Tóquio

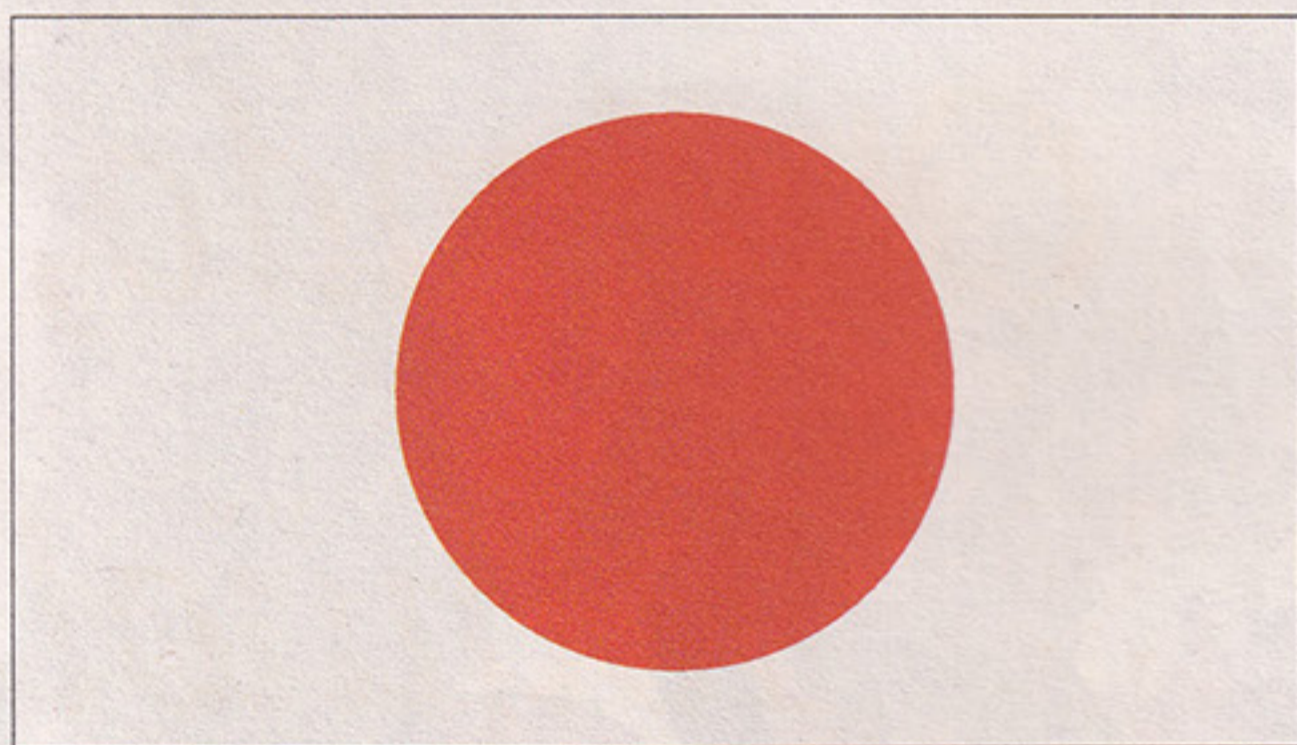
12 de dezembro de 1993: em Tóquio, o mundo verá novamente o seu campeão, desta vez contra o Olympique da França.

O adversário do São Paulo no Mundial Interclubes, dia 12 de dezembro, em Tóquio, será o Olympique de Marselha, França, que além de campeão europeu, é o pentacampeão do seu país. Foi a primeira vez que um time francês ganhou o título da Europa. Será obviamente a primeira vez que um time da França disputará o Mundial.

Mas a história registra pelo menos dois grandes confrontos no



Em campo, contra o Barcelona: futebol maravilhoso.



E bom dia novamente!

futebol entre Brasil e França. Na Copa do Mundo de 1958, as duas seleções se enfrentaram numa das semifinais. Deu Brasil, 5 a 2. Na Copa de 86, Brasil e França fizeram uma das quartas-de-final. Deu França, nos pênaltis, depois de um empate por 1 a 1.

A grande credencial do Olympique para este jogo de Tóquio foi sua vitória sobre o Milan na final da Copa da Europa. Seus jogadores mais conhecidos são o alemão Vöeller, o ganês Abedi Pelé, o croata Bokšic e estes integrantes da Seleção Francesa: o zagueiro Basile Boli, o meia Deschamps e o goleiro Olmeta.

O Olympique é o time de maior torcida da França. Seu grande rival é o Paris Saint-Germain, o clube que contratou Raí.



CONFEDERACION SUDAMERICANA DE FUTBOL

NOTICIAS - NEWS N°30

MAYO/JUNIO '93



Festa depois do jogo contra o Universidad Católica: o São Paulo foi classificado de "espetacular campeão" pela revista da Confederacion Sudamericana de Futbol

NOSSOS TÍTULOS



Que título fantástico!



Bicampeão da Libertadores da América! Que beleza! No Brasil, só o Santos de Pelé havia conseguido tal proeza, há 30 anos, em 1962 e 1963.

Para chegar às finais com o Universidad Católica do Chile, dias 19 e 26 de março — ganhando o jogo de ida, no Morumbi, por 5 a 1, e perdendo o de volta, em Santiago, por 2 a 0 — o São Paulo passou pelo Newell's Old Boys da Argentina, Flamengo e Cerro Porteño do Paraguai.

Foi assim:

- 9/4 Newell's Old Boys 2, São Paulo 0.
- 15/4 São Paulo 4, Newell's Old Boys 0. Gols de Raí (2), Dinho e Cafu.
- 22/4 Flamengo 1, São Paulo 1. Gol de Palhinha.
- 29/4 São Paulo 2, Flamengo 0. Gols de Muller e Cafu.
- 6/5 São Paulo 1, Cerro Porteño 0. Gol de Raí.
- 13/5 Cerro Porteño 0, São Paulo 0.
- 19/5 São Paulo 5, Universidad Católica 1. Gols de Lopez contra, Vítor, Gilmar, Raí e Muller.
- 26/5 Universidad Católica 2, São Paulo 0.

Primeira fase (classificatória)

Como campeão do ano passado, o São Paulo entrou na segunda fase. A primeira foi disputada por 20 times: Sporting Cristal e Universitário, do Peru; Bolivar e San Jose, da Bolívia; Cobreloa e Universidad Católica, do Chile; Nacional e Barcelona, do Equador; Nacional e Bela Vista, do Uruguai; Nacional e América, da Colômbia; Flamengo e Internacional, do Brasil; Newell's Old Boys e River Plate, da Argentina; Cara-

NOSSOS TÍTULOS

cas e Minerven, da Venezuela; e Cerro Porteño e Olímpia, do Paraguai.

Foram eliminados nesta fase Caracas, San Jose, Bela Vista, Internacional e River Plate.

Segunda fase (oitavas de final)

Os jogos, eliminatórios em ida e volta, foram estes:

Newell's Old Boys e São Paulo	2 a 0 / 0 a 4
Flamengo e Minerven	8 a 2 / 1 a 0
Cerro Porteño e Cobreloa	1 a 1 / 2 a 0
Nacional (Uru) e Olimpia	1 a 2 / 3 a 0
America e Bolivar	2 a 1 / 1 a 1
Universidad Católica e Nacional (Col)	2 a 0 / 1 a 2
Sporting Cristal e Nacional (Equ)	4 a 0 / 0 a 3

Barcelona e Universitário	3 a 0 / 1 a 2
---------------------------------	---------------

Terceira fase (quartas de final)

Flamengo e São Paulo	1 a 1 / 0 a 2
Cerro e Olimpia	1 a 1 / 0 a 0 (4 a 2)
America e Sporting Cristal	2 a 2 / 3 a 0
Universidad Católica e Barcelona	3 a 1 / 1 a 0

Quarta fase (semifinal)

São Paulo e Cerro Porteño	1 a 0 / 0 a 0
Universidad Católica e América	1 a 1 / 3 a 2

Quinta fase (final)

São Paulo e Universidad Católica	5 a 1 / 0 a 2
--	---------------

TODOS OS CAMPEÕES

1960	Peñarol (Uruguai)
1961	Peñarol
1962	Santos (Brasil)
1963	Santos
1964	Independiente (Argentina)
1965	Independiente
1966	Peñarol
1967	Racing (Argentina)
1968	Estudiantes (Argentina)
1969	Estudiantes
1970	Estudiantes
1971	Nacional (Uruguai)
1972	Independiente
1973	Independiente
1974	Independiente
1975	Independiente
1976	Cruzeiro (Brasil)
1977	Boa Juniors (Argentina)
1978	Boca Juniors
1979	Olimpia (Paraguai)
1980	Nacional (Uruguai)
1981	Flamengo (Brasil)
1982	Peñarol
1983	Grêmio (Brasil)
1984	Independiente
1985	Argentinos Juniors (Argentina)
1986	River Plate (Argentina)
1987	Peñarol
1988	Nacional (Uruguai)
1989	Nacional (Uruguai)
1990	Olimpia
1991	Colo Colo (Chile)
1992	SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
1993	SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



O time bicampeão em Santiago

A história do bicampeonato sul-americano

Quando o São Paulo goleou o Universidad do Chile por 5 a 1 no Morumbi, no jogo de ida da fase final, o são-paulino comemorou antecipadamente a conquista do bi. Sabia que o time não iria perder por diferença superior a três gols em Santiago. Não perdeu mesmo. Os 2 a 0 para o Universidad foram bem aceitos por todos. Até pelos chilenos que, no final, aplaudiram a entrega da taça aos brasileiros.

A história o bi começou bem antes, no dia 17 de junho de 1992, quando o São Paulo bateu o Newell's Old Boys nos pênaltis e ficou campeão. Foi esse título que lhe deu o direito de entrar na Libertadores deste ano.

O primeiro adversário de 1993 foi justamente o Newell's Old Boys. O jogo de ida foi lá e eles ganharam por 2 a 0. O São Paulo jogou muito mal no primeiro tempo, quando tomou os dois gols. Melhorou no segundo tempo, mas não o suficiente. O jogo de volta lotou o Morumbi. O torcedor são-paulino estava adivinhando que o time iria superar a diferença de dois gols, como de fato superou. Foi 4 a 0.

O segundo adversário foi o Fla-

mengo, que escapou de tomar uma goleada histórica no Maracanã. O jogo terminou empatado em 1 a 1. Mas o São Paulo perdeu tantos gols — e o Flamengo se amedrontou tanto — que 5 ou 6 a 1 não seria injusto. No jogo de volta, outra vez com o Morumbi lotado, houve o esperado: 2 a 0. São Paulo classificado, Flamengo eliminado.

O terceiro adversário foi o Cerro Porteño do Paraguai. O primeiro jogo, no Morumbi novamente lotado, foi 1 a 0 para o São Paulo, que jogou melhor e merecia mais gols. O jogo de volta, em Assunção, foi disputado em clima tenso. Mas os jogadores são-paulinos souberam controlar os seus nervos. Seguraram o 0 a 0 com categoria, sem maiores sustos — como ocorreu no jogo final em Santiago do Chile.

As maiores emoções ficaram mesmo para os 5 a 1 sobre os chilenos no Morumbi, outra vez lotado, onde o Tricolor jogou com Zetti, Vítor, Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho e Raí; Cafu, Palhinha e Müller.

O Universidad jogou com Wirth, Romero, Vazques, Lopes e Contreras; Parraguez, Lepe e Lunari; Tupper, Almada e Perez.



A Taça é nossa, pela segunda vez.

A sétima Libertadores do São Paulo

Com as duas do bicampeonato, o São Paulo chegou à sua sétima Libertadores da América. Nas duas primeiras, não fez feio: chegou à fase semifinal em 1972 e foi vice-campeão em 1974. Nas duas foi superado pelo Independiente da Argentina. Nas outras três participações — 78, 82 e 87 — o São Paulo não passou da primeira fase. O bicampeonato serviu para compensar esses maus resultados. Mas a compensação plena virá com o tri. É ou não é, são-paulino?

A advocacia

Dr. Antônio Luís dos Santos Werneck

Constituída em 07-04-1881

SÃO PAULO - SP / RIO DE JANEIRO - RJ / BRASÍLIA - DF



Luís Cássio dos Santos Werneck

João Negrini

Jayme Alípio de Barros

Alberto Coelho de Magalhães

Luís Cássio dos Santos Werneck Filho

Luiz Lopes Carrenho

RUA BOA VISTA, 254 - 17º ANDAR - CONJ 1714/1717
Tel.: 256-1499 - Telex (011) 22702 BRSW BR - FAX: 256-1801
Cep: 01014 - São Paulo

NOSSOS TÍTULOS

Os nossos meninos venceram a Taça São Paulo de Juniores, o Campeonato Sul-Americano Infantil pela segunda vez, o Campeonato Paulista de Aspirantes e o Torneio Internacional de Croix, na França, entre outros.

No primeiro semestre, os são-paulinos vibraram com pelo menos três títulos conquistados nas categorias menores: Taça São Paulo de Futebol Júnior, Campeonato Sul-Americano Infantil (ganho pelo segundo ano seguido) e Campeonato Paulista de Aspirantes — nesta última categoria o clube usa praticamente o time de juniores. Foram conquistas importantes que demonstram o ótimo trabalho feito também nas divisões inferiores. Além disso, indicam que estão prestes a aparecer novos craques como Cafu, Vítor, Ronaldo, Müller, Elivélton, Antônio Carlos, Silas, Serginho Chulapa, Zé Sérgio, Nelsinho, Muri-cy, Roberto Dias...

Em janeiro, foi a Taça São Paulo. Na final, dia 25, vencemos o Corinthians por 4 a 3, três gols de Jamelli e um de Robertinho. O time da final foi este: Rogério, Pavão, Sérgio, Nélon e André; Mona, Pereira e Robertinho; Catê, Jamelli e Toninho. Destacaram-se também na campanha o zagueiro Murilo, os meio-campistas Douglas, Davi e Lino e o lateral-esquerdo Eric.

Em fevereiro, o time infantil foi bicampeão sul-americano. Na final, derrotou o River Plate da

Argentina nos pênaltis, por 7 a 6, depois de um 2 a 2 no tempo normal. A equipe: Cléber, Reinaldo, Fernando, Fabiano Itapeva e Gema; Aluísio, Fabiano Costa e Fábio Léo; Carlinhos, Marcel e Rodrigo. Destaque também para os atacantes Marcelo e Washington, os meias Luciano e Vinicius Araújo e o lateral Buiú.

Em junho, o título de campeão

melli, Cláudio e Vaguinho (Toninho). Os gols foram de Douglas, Jamelli e Robertinho.

Revelações

Depois de Vítor, que mal saiu do time de júnior e já chegou à Seleção Brasileira, vários 'pratas de casa' estão se revelando este ano: o ponta Catê, o lateral-esquerdo

Pequenos
jogadores,
grandes
títulos.



paulista de aspirantes veio com vitórias sobre o Novorizontino na fase final. Os resultados: 1 a 0 no primeiro jogo e 3 a 1 no segundo. O time campeão foi este: Rogério, Pavão, Sérgio, Gilmar e Murilo; Mona, Robertinho e Douglas; Ja-

André, os atacantes Jamelli, Vaguinho e Cláudio e os zagueiros Gilmar (com ótimas atuações quando teve que substituir Ronaldão) e Murilo, que estreou contra o Palmeiras em abril (2 a 0 para nós) e deu conta do recado.



Os juniores comemoram a conquista da Taça São Paulo, no Pacaembu: grande cenário para uma equipe que só é pequena na idade de seus jogadores.

Um trabalho de base competente

Por que campeão da Taça São Paulo de Juniores, o torneio mais importante da categoria no continente?

Por que bicampeão sul-americano infantil?

Por que o clube não pára de revelar jogadores?

Três perguntas para uma resposta só: porque o São Paulo investe, com coragem e competência, nas categorias inferiores.

Segundo o ex-presidente José Douglas Dalora, a idéia de montar uma estrutura a partir dos meninos foi trazida ao clube por Vicente Feola, o que contribuiu, mais tarde, para a escolinha de futebol levar o nome do antigo treinador.

“Depois de ter sido campeão do



Com a Taça nas mãos: aplausos merecidos.

mundo em 58, o Feola foi treinar o Boca Juniors da Argentina e se encantou com um projeto de La Candela, que estava sendo implantado no clube pelo presidente Armando, na época um homem importante e famoso. La Candela

era uma espécie de centro de treinamento para menores e foi o primeiro do qual se ouviu falar no Brasil. Pois bem. Quando o Feola voltou, veio com a idéia de implantar o projeto no São Paulo”, explicou Dalora.

A prioridade na época, entretanto, era a construção do estádio. As categorias menores recebiam um certo apoio, mas não como agora. O próprio time profissional não era dos melhores, tanto que o São Paulo passou 13 anos sem ganhar um título paulista.

Em 1970, estádio pronto, as coisas começaram a mudar. O primeiro passo foi a formação de um time profissional forte, com as contratações de Gérson, Pedro Rocha, Toninho Guerreiro e Pablo Forlan, entre outros. As divisões inferiores também já recebiam mais atenção. Do time campeão de 70, Dias, Gilberto e Paulo Nani eram ‘pratas da casa’.

“Inauguramos a Escola de Futebol

NOSSOS TÍTULOS

Escolinha,
É aqui
que
começam
as
nossas
conquistas.



Vicente Feola no dia 25 de janeiro de 1975", lembra Dalora, mostrando a placa de bronze no Departamento. "O Feola descerrou esta placa. Ele já estava doente e logo depois morreu. Mas a idéia que ele trouxe ficou e prosperou."

Como funciona

Hoje, o futebol do São Paulo é dividido em dois departamentos -

que no papel são separados, embora se interliguem na prática:

Departamento Profissional e Departamento Amador.

O Departamento Amador se subdivide em cinco categorias: Dentinho (11 e 12 anos), Dente (13), Infantil (14 e 15), Juvenil (16 e 17) e Juniores (18, 19 e 20 anos).

Três das subdivisões têm técnico próprio - Márcio Araújo (juniores), Gilberto Sorriso (juvenil)

A MELHOR JOGADA EM FIAT.

Na Metropolitana você encontra Fiat novo ou usado, com as melhores condições do mercado.

E mais: Consórcio, Financiamento, Leasing e o mais personalizado atendimento. Venha para uma Concessionária Campeã.

Venha para a Metropolitana. Você só tem a ganhar.

FIAT
Metropolitana

Matriz: Av. Gal. Olímpio da Silveira, 160 - Cep 01150-000 - Tel.: 825-2033 - Fax: 825-2073 - Telex: 38096 - SP

Show Room: Av. Pacaembú, 1597 - Cep 01234-001 - Tel.: 263-8788 - Fax: 263-2263 - SP

Oficina: Rua Dr. Alfredo de Castro, 112/136 - Cep 01155-060 - Tel.: 824-0511 - SP



Vibração em Croix, França: nossos garotos, dignos campeões.

⇒
e Nelsinho (infantil) - ficando Muricy com a Dente e a Dentinho. Todos são ex-jogadores do São Paulo. O trabalho de campo é feito como se os meninos fossem profissionais. Eles são submetidos a exames periódicos de laboratório, têm alimentação controlada e treinam diariamente num destes cinco campos: CT, estádio municipal do Embu, campo do Rebouças, chácara do Jóquei e campo da Prodesp, em Taboão da Serra. (Tirando o CT, o São Paulo dá em troca o tratamento do gramado.) Há ainda um trabalho extra-campo muito importante. A partir dos 14 anos, o garoto pode ficar alojado no Morumbi, se quiser. Mas para tanto, tem que se submeter a um regulamento, que, entre outras coisas, estabelece modos de comportamento, como a obrigatoriedade do estudo.

Croix, França: São Paulo campeão.

Outro título internacional importante conquistado pelo São Paulo neste ano foi o do Torneio de Juniores de Croix, na França. Entre 25 e 31 de maio, os meninos comandados pelo técnico Márcio Araújo ganharam quatro jogos e ficaram com o título. Primeiro jogo, 0 a 0 com o Wasquehal, da França. Segundo, São Paulo 2 a 0 no Black, dos Estados Unidos, gols de Ronaldo e Caio.

Terceiro jogo, 1 a 0 no Benfica de Portugal, gol de Fábio Melo. E, no quarto jogo, 1 a 0 no Lens, da França, gol de Leonam. O time-base foi este: Carlos, Mesquita, Leonardo, Ronaldo e Tiago; Eric, Zanetini e Davi; Caio, Anderson e Flávio Melo. Jogaram também o goleiro Vágner mais Leonam, Lino, Rubens e Danilo.



Devemos falar que, no dia 15 de fevereiro, em Santiago do Chile, o São Paulo ganhou o seu quinto título importante (e invejável) num espaço de dois meses ou que venceu o seu oitavo torneio internacional em nove meses?

Dos dois jeitos está certo.

De 13 de dezembro a 15 de fevereiro, o Tricolor conquistou o Mundial Interclubes (2 a 1 no Barcelona), o Bicampeonato Paulista (4 a 2 e 2 a 1 no Palmeiras), a Taça São Paulo de Futebol Júnior (4 a 3 no Corinthians), o Campeonato Sul-Americano Infantil (7 a 6 nos pênaltis no River Plate da Argentina, depois de um empate por 2 a 2 no tempo normal) e, finalmente, a Taça Ciudad de Santiago.

O outro jeito (oito conquistas internacionais em nove meses) começou no dia 17 de junho, quando Zetti defendeu o pênalti de Gamboa e o São Paulo conquistou a Libertadores da América, derrotando o Newell's Old Boys da Argentina por 3 a 2, nos pênaltis, depois da vitória por 1 a 0 no tempo normal.

Em agosto, foram três torneios

***Ciudad
de
Santiago,
o quinto
título em
dois
meses.
Ufa!***

na Espanha: Teresa Herrera (final, 4 a 1 sobre o Barcelona), Ramon de Carranza (4 a 0 no Real Madrid) e Ciudad de Barcelona (2 a 1 no Espanhol). Os outros quatro foram o Mundial, a Taça São Paulo de Juniores, Sul-Americano, Infantil e a Taça Ciudad de Santiago. Ufa!

No Chile, o torneio contou também com o Dínamo de Moscou, Universidad do Chile e o Universidad Católica, que meses depois viria a ser o nosso adversário nas finais da Libertadores. Na primeira rodada, dia 12, o São Paulo ganhou do Universidad por 2 a 0, os dois gols de Raí. Na final, o Universidad Católica (que havia derrotado o Dínamo) caiu diante do campeão do mundo por 3 a 0, gols de Palhinha, Ronaldo Luís e Cláudio.

No seu primeiro jogo o São Paulo atuou com estes jogadores: Gilberto, Vítor, Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Raí e Cerezo; Cafu, Palhinha e Cláudio.

O time da final: Gilberto, Vítor (Macedo), Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Raí e Cerezo (Dinho); Cafu, Palhinha e Cláudio.

**Ciudad de
Santiago
de
Compostela:
adivinha
quem foi
campeão?**

No meio deste ano, o São Paulo ganhou mais uma competição internacional, o Torneio de Santiago de Compostela, Espanha, que contou ainda com a participação do La Coruña (terceiro colocado do Campeonato Espanhol, time dos brasileiros Bebeto e Mauro Silva), do Tenerife, também da Primeira Divisão espanhola, e do River Plate, um dos dois maiores clubes da Argentina.

Na primeira rodada, o São Paulo bateu o Tenerife por 4 a 1, com quatro gols do estreante Guilherme, centroavante que veio do Marília, emprestado, e que promete muito. O River ganhou do La Coruña nos pênaltis, depois de um empate por 1 a 1.

Na final, dia 27 de junho, o São Paulo venceu o River Plate nos pênaltis por 4 a 3, depois de um empate em 2 a 2 nos 90 minutos regulamentares. Os gols no tempo normal foram de Guilherme e Catê. Nos pênaltis, de Dinho, Gilmar, Matosas e Ronaldo Luís. Cerezo perdeu um. O goleiro Rogério defendeu um pênalti.

Três estreantes

O Torneio Santiago de Compostela marcou o início efetivo da carreira no São Paulo de três jogadores: o centroavante Guilherme e os meias Juninho e Matosas.

Guilherme, 19 anos (nasceu em 8/5/74), veio do Marília, emprestado, com o preço do passe estipulado. Fica pelo menos até o fim do ano. Ele tem 1 metro e 83 de altura e pesa 71 quilos.

Juninho veio do Ituano, do mesmo modo emprestado até o final do ano com preço do passe estipulado. Nasceu em 2/2/73, mede 1 metro e 67 e pesa 57 quilos.

Matosas é o mais velho dos três. Fez 26 anos em maio. É argentino naturalizado uruguaio. Dono do

passo, emprestou-o até o final do ano também. Seu pai, também conhecido como Matosas, jogou pela Seleção do Uruguai.



Nossa nova taça, vinda da Espanha: mais uma prova da excelência do time campeão do São Paulo.



J O S E B R Á S

Medicamentos em Geral

Rua Padre Raposo, 483/485 - Moóca
Tel.: 984-3308 / 292-0417 FAX: 292-0882
São Paulo - SP

Nestes quase quatro anos de títulos seguidos, o São Paulo obteve também expressivas conquistas fora do campo. Uma delas foi o espetacular crescimento da torcida — que hoje disputa o primeiro lugar da cidade com a do Corinthians e dá mostras de que logo estará inquestionavelmente na frente.

Uma dessas mostras foi publicada pelo jornal **Folha de São Paulo**, edição do dia 14 de junho último. Por meio do *DataFolha*, seu super-respeitado instituto de pesquisas, a "Folha" entrevistou 1.080 paulistanos entre os dias 28 e 31 de maio últimos e chegou a estes resultados: 31% para o São Paulo, 32% para o Corinthians e 15% para o Palmeiras. O restante ficou diluído entre os outros.

Com esse número de entrevistados, explicou o *DataFolha*, a margem de erro cientificamente comprovada é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Conclusão: há um empate técnico entre o número de torcedores do São Paulo e do Corinthians, aqui em São Paulo.

A pesquisa destacou ainda que o São Paulo é o preferido dos mais



Uma grande torcida, a cada dia crescendo mais.

jovens. A maioria dos são-paulinos está na faixa de idade entre 16 e 25 anos, contra a de 35 anos dos corinthianos. Esse dado é muito significativo. Ele informa que a torcida tricolor será a maior de São Paulo, indiscutivelmente, em

pouco tempo, justificando a visão dos antigos dirigentes ao adotarem o slogan "O Clube Mais Querido da Cidade".

Outra amostra

A Multieditora, empresa que organizou e distribuiu os últimos álbuns de figurinhas do futebol paulista, chegou a dados semelhantes aos da Folha. Lançou, com a concordância dos clubes, álbuns de São Paulo, Corinthians, Santos e Portuguesa (o Palmeiras não conseguiu chegar um acordo com a editora).

Cada envelope vendido nas bancas vinha com as figurinhas e um selinho. Se o comprador quisesse concorrer a prêmios, inclusive um automóvel, deveria preencher o selinho com o nome do time da sua preferência e devolvê-lo à editora. Sabem o que aconteceu? os são-paulinos devolveram 81.655 selinhos, os corinthianos 73.899, os santistas 17.728 e os torcedores da Portuguesa, 11.970. Quer dizer: mais uma vez, São Paulo em primeiro lugar.



Admiração internacional

A preferência pelo São Paulo ultrapassa, na verdade, os limites da cidade e certamente também do Estado e do Brasil, pois chega à Europa de uma maneira também muito forte. Uma das revistas esportivas mais famosas daquele continente, a espanhola "Don Balón", publicou no início de

julho uma reportagem de quatro páginas com o São Paulo, cujo título principal foi este: "Possivelmente, a melhor equipe do mundo." Na reportagem, o jornalista Santi Trubat lembra que há pouco mais de um ano, antes de conquistar a Libertadores pela primeira vez, o São Paulo era pouco conhecido

internacionalmente: "Só era respeitado, na verdade, dentro do Brasil. Agora, além de ter se lançado no mercado internacional, tem aumentado seu prestígio de maneira rápida, com conquistas seguidas de competições importantes."



**A maior
torcida
de São Paulo
será (ou já é?)
a nossa!**

MAIS QUERIDO

O "Mais Querido" é mesmo o mais querido, dizem o jornal Folha de S. Paulo e a editora de álbuns de figurinhas Multieditora

Competência, marca tricolor.

O grande trabalho que leva o São Paulo para cima é a sua organização e a visão dos homens que o dirigem. Um exemplo disso é o Projeto São Paulo Fã Clube, que incentiva a formação de uma torcida são-paulina no Japão, que provavelmente será o Eldorado do futebol do próximo século. (Isso, é claro, sem falar do jogo do próximo dia 12 de dezembro, em

Tóquio, pelo 'bimundial'.) Outro exemplo é o Projeto Escola, que abre o Morumbi diariamente para visitas de estudantes e turistas. Eles são acompanhados por um guia e recebem as mais variadas espécies de brindes. Mais um exemplo da organização são-paulina é o Projeto São Paulo Futebol Center, que trata da franquia do nome do clube e dos métodos vencedores dos times de

futebol, em todas as categorias. Em troca da cessão do nome, de cursos em vídeo, palestras ao vivo e outras formas de ensino, o São Paulo receberá de escolas de esportes uma quantia em dinheiro e a promessa de que o garoto com pinta de craque passará primeiro pelo Morumbi.

H O M E N A G E N S

Depois de chefiar a delegação da Seleção Brasileira que viajou para a Inglaterra e a Itália no ano passado, por ser o dirigente maior do clube campeão do País, o presidente José Eduardo Mesquita Pimenta recebeu mais duas significativas homenagens neste ano: a de "Melhor Dirigente Esportivo da América" e a de "O Dirigente Esportivo de 92".

A primeira partiu do jornal "El País", de Montevideú, Uruguai, baseada em pesquisa com jornalistas esportivos de todo o continente. Além do presidente, o São Paulo recebeu mais três distinções: Raí foi considerado o melhor jogador da América, Telê Santana o melhor técnico e Cafu o melhor lateral-direito. Os quatro estiveram na capital uruguaia no

dia 16 de fevereiro para receber a homenagem.

A láurea de "O Dirigente Esportivo de 92" foi concedida a Pimenta pelo Sindiclube, entidade que reúne perto de 2.000 clubes esportivos de São Paulo. No dia 3 de março, dia do Dirigente Esportivo, conforme calendário oficial da Secretaria Municipal de Esportes, o presidente recebeu o troféu na Câmara Municipal de São Paulo, onde foi saudado com um discurso de alto nível pelo vereador e conselheiro são-paulino Brasil Vita.

A solenidade contou com a pre-

sença de vários outros vereadores, do secretário municipal de Esportes Arnaldo Faria de Sá, do presidente do Sindiclube, Antônio Alcântara Machado Rudge, do ex-presidente são-paulino e ex-governador do Estado Laudo Natel, da diretoria e de conselheiros do clube.

No seu agradecimento, Pimenta ressaltou que sua satisfação era grande porque, no Brasil, raramente um dirigente esportivo tem seu trabalho reconhecido e que, se não bastasse isso, foi o escolhido entre os milhares de dirigentes que atuam nos quase 2.000 clubes do Sindiclube. Fez ainda questão de compartilhar a homenagem "com todos os meus companheiros de São Paulo Futebol Clube, sem exceção de nenhum, dirigentes eficientes que são."



A homenagem do jornal El País: o melhor dirigente (presidente Pimenta, na foto), o melhor jogador (Raí), o melhor lateral (Cafu) e o melhor técnico (Telê)

GLÓRIAS, GLÓRIAS, GLÓRIAS.

**O sucesso em
todas as frentes**

Dirigentes, jogadores, comissão técnica...o São Paulo de dois anos para cá tem dado tão certo que Telê Santana deixou de ser chamado de "pé frio"; Antônio Carlos, Leonardo, Ricardo Rocha, Ivan, Macedo e Mário Tilico encharam e continuam enchendo os bolsos de pesetas espanholas; Raí já começou a receber em francos franceses; Müller pôde comprovar que tinha futebol de sobra para continuar na Itália; Zetti fez com que o Palmeiras se arrependesse de não ter lhe dado nova chance; Ronaldão passou de 'grosso' a craque de Seleção; Cafu está consagrado como jogador fora de série...Isso sem falar que jogar no São Paulo é dar um passo-gigante para entrar na Seleção Brasileira, como provaram, na Copa América do Equador e nas Eliminatórias, Zetti, Cafu, Válber, Palhinha, Müller e Raí.

O sucesso do time nos últimos três anos mudou as pessoas — para melhor: Telê deixou de ser chamado de "pé frio"; outros clubes (até do exterior) arrependeram-se de ter torcido o nariz para jogadores como Zetti ou Müller; e a camisa vermelho-branco-e-preto é hoje o melhor passaporte para a Seleção Brasileira.

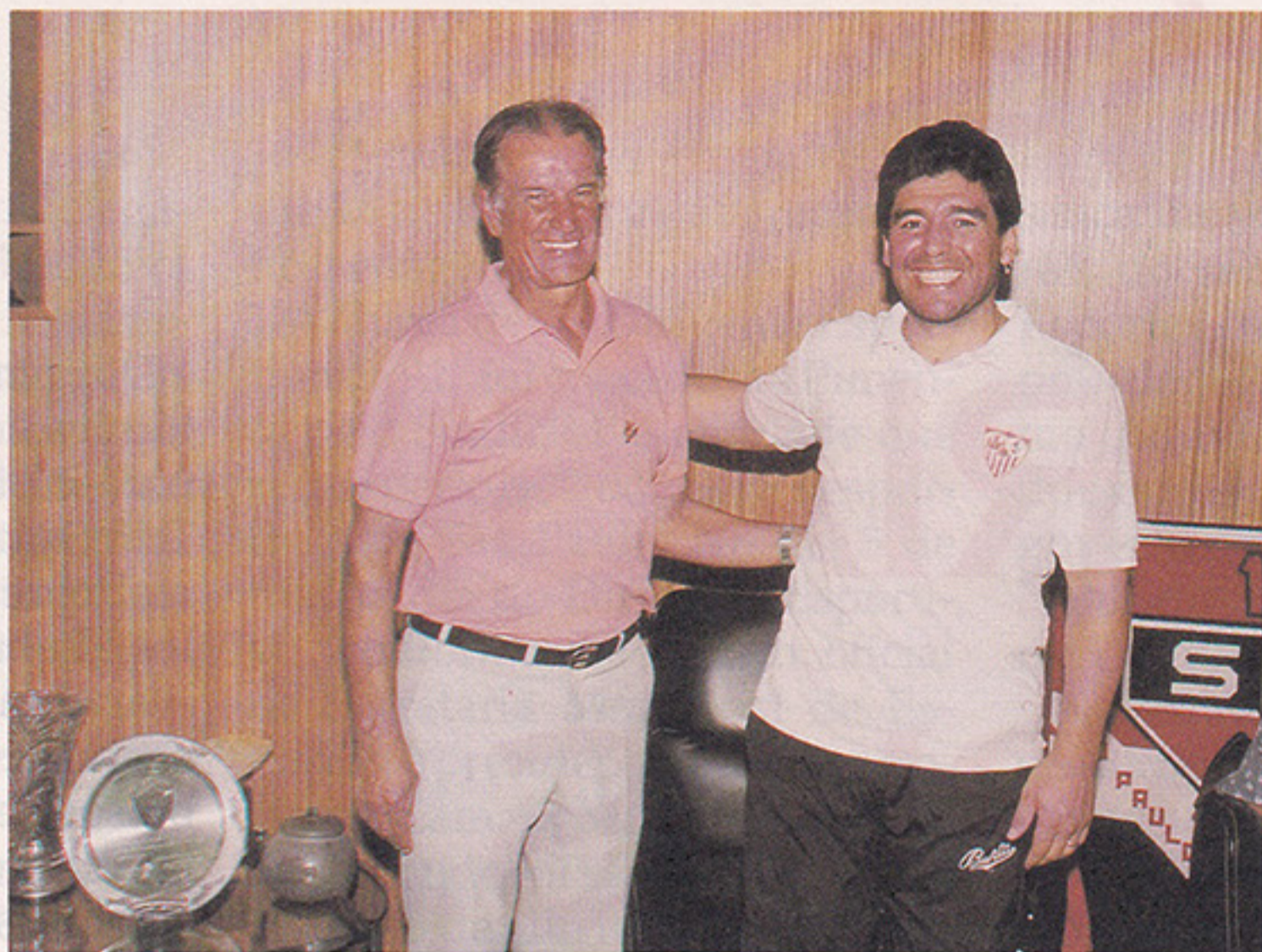


Na Câmara paulistana, a maior distinção do Sindiclube, que reúne 2.000 clubes esportivos de São Paulo.

Feu, chuvoso, a sorte daquele sábado, 27 de março, foi o brilho de Maradona. Apesar do céu carrancudo — como diz o locutor esportivo Fiori Gigliotti, da Rádio Bandeirantes — perto de 60 mil pessoas estiveram no Morumbi e assistiram ao belo jogo em que o São Paulo derrotou o Sevilla de Maradona por 2 a 0.

O público pagante foi de 47.095 pessoas, mas certamente outras 13 mil entraram de graça. O São Paulo abriu o estádio para associados, autoridades, aposentados, crianças, enfim, facilitou para que o admirador do futebol presenciasse o jogo-festa no qual recebeu as faixas de campeão mundial interclubes.

O mega-astro Maradona foi uma atração à parte. Nas dependências internas do clube (sala da presidência e vestiários) portou-se como um cavalheiro, concedendo uma simpática atenção a todos e tratando de negócios de maneira bastante cordial. Ele foi um dos promotores do amistoso e revelou ao presidente Pimenta e aos diretores



Uma festa com o brilho de

MARADONA

que a realização do jogo só foi possível porque o São Paulo é atração tanto na Espanha quanto

na Argentina. "Ele nos disse: as redes espanhola e argentina de televisão não compram qualquer amistoso, não. Tinha de ser o São Paulo, caso contrário não daria certo", explicou Pimenta.

No campo, Maradona também desempenhou com maestria o seu papel de mega-astro. Não jogou bem porque estava com o peso bem acima do normal, mas em alguns lances mostrou porque muitos ainda o consideram o melhor jogador do mundo. Chutou uma bola na trave de Zetti que arrancou aplausos do estádio. Aliás, Maradona e a torcida são-paulina travaram uma boa amizade. De vez em quando era aplaudido, de vez em quando olhava para as arquibancadas e aplaudia alguma jogada bonita do campeão do mundo.

Para explicar a derrota por 2 a 0, Maradona não pensou duas vezes:

"Perdemos para o melhor time do

mundo: é o time que tem Raí e o fenômeno Cafu."

Nós sabemos: ele tem razão.

Cafu

É incrível, mas Cafu está a cada dia melhor. Parece que não dá, mas ele consegue. Há pouco, ganhou um elogio que deixaria qualquer um lisonjeado. O presidente da Fifa, João Havelange, disse que Cafu pode ser para a Copa de 94 o que Pelé foi para a de 58 e Maradona para a de 86. Isto é, o astro-rei. Aliás, o próprio Maradona concorda com Havelange, tanto que não precisou de mais de uma palavra para elogiar o futebol de Cafu: "Impressionante". Cafu realmente foi um dos melhores do amistoso contra o Sevilla, no final de março, no Morumbi, vencido pelo São Paulo por 2 a 0. Muito bom mesmo, como, aliás, tem sido em todos os jogos.

Outra das últimas do jogador mais completo do Brasil foi virar os cariocas a seu favor na Seleção Brasileira. A imprensa do Rio criticava as convocações de Cafu. Agora ele exige que o

teimoso técnico Carlos Alberto Parreira o prestigie.

"Realmente eles não confiavam em mim. Não sei a razão, inclusive porque geralmente eu me saio bem quando jogo no Rio. Mas não tem nada não. Isso é assunto superado." — disse o jogador que atua tanto na lateral quanto no meio do campo e no ataque, sempre com eficiência.

Cafu está chegando aos 23 anos com uma carreira brilhante. Bi-

campeão paulista, bicampeão sul-americano e campeão mundial. Sua participação foi marcante, fundamental mesmo, nessas conquistas. Afinal, quem não se lembra daquela inesquecível parada de bola para Raí em Tóquio, na falta que propiciou o gol da vitória sobre o Barcelona? Ou das palavras do técnico argentino Marcelo Bielsa, do Newell's Old Boys, de que Cafu foi a diferença nas finais da Libertadores-92? Ou de como ele acabou com o Palmeiras nas finais do Campeonato Paulista de 92? (No primeiro jogo, marcando um gol, de sem pulo, e dando os passes para os outros; e no segundo, com outra atuação impecável.)

Elogio de Maradona: "Impressionante".

Cheio de elogios. E com razão: quando parece que não dá, Cafu sempre consegue. Ele é a diferença que os outros times detestam e que os torcedores são-paulinos adoram.



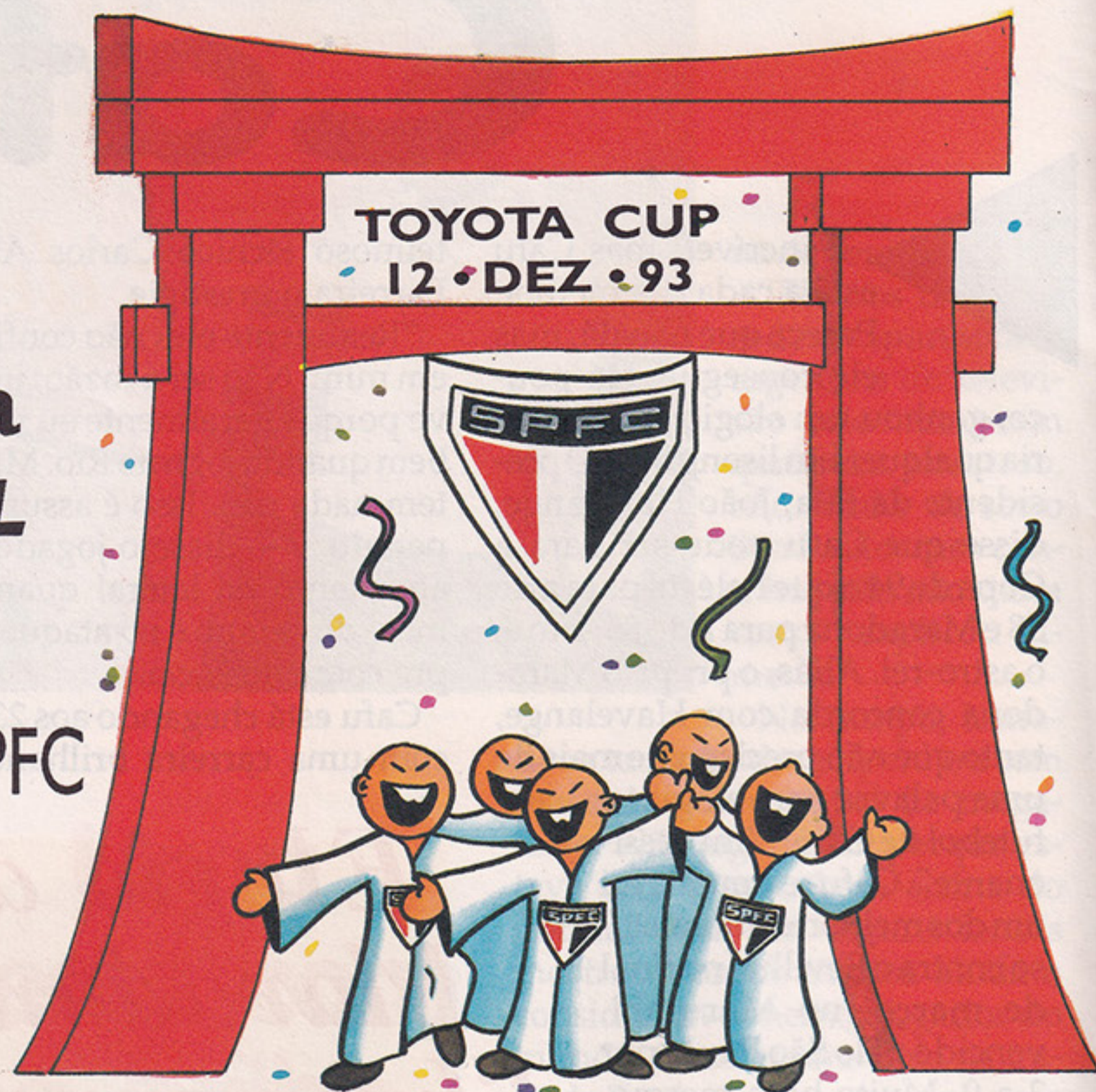
BANZAI SÃO PAULO!

AGORA É TOKYO!

Junte-se à
maior torcida
tricolor no
Japão. Vá com a
NIKKEY TRAVEL

A AGÊNCIA
AUTORIZADA PELO SPFC

**COMECE
A PAGAR JÁ!**



PREÇOS A PARTIR DE ENTRADA + 15 DE

US\$ 130,00



PELO SEU CARTÃO INTERNACIONAL



À VISTA: **US\$ 2.100,00**

AÉREO E TERRESTRE EM APTO. DUPLO
INGRESSO NUMERADO E TRASLADOS INCLUSOS



NIKKEY TRAVEL SERVICE

SP (011) 277-8800 • TOKYO (03) 3862-8800

NOSSOS CRAQUES

Palhinha

O construtor de jogadas

Palhinha, aquele que constrói jogadas com uma visão quilométrica e uma precisão milimétrica. Que o diga o nosso ex-goleiro Gilmar, hoje no Flamengo, que ainda está com o pescoço dolorido de olhar a parábola que a bola chutada por Palhinha fez para entrar no seu gol naquele 1 a 1 do Maracanã, pela Libertadores. Ou então o quarto-zagueiro Henrique, do Corinthians, que ainda sente dores na espinha pelo baile que tomou no segundo gol contra o seu time, na fase decisiva do último Campeonato Paulista.

Aos 25 anos, Palhinha está no auge da carreira. Se não faz gols como esses, reservados apenas àqueles jogadores que têm ampla visão do jogo, faz lançamentos tão perfeitos que até os adversários aplaudem.

"Depois que eu vim para o São Paulo, as coisas realmente estão ótimas para mim. Os elogios ao meu futebol têm crescido muito, o que faz com que meu entusiasmo

e minha responsabilidade também aumentem bastante."

Parte da imprensa esportiva de São Paulo compara Palhinha a um engenheiro, tal a sua capacidade de construir jogadas. A torcida são-paulina, então, não se cansa de homenagear seu centroavante, a ponto de escolhê-lo como substituto de Raí, que está indo para a França.

"Substituir o Raí? Posso até tentar, mas não daria certo. Meu estilo de jogo é outro."

Realmente, Palhinha tem brilho próprio. Na Copa América do Equador, foi o atacante brasileiro de maior destaque — um sinal de que não vai ficar apenas com a camisa que era de Raí. Vai se tornar, também como Raí, um ídolo nacional.



Palhinha: passes com visão quilométrica e precisão milimétrica.

MICAIL
SCHAIN

IMÓVEIS & SEGUROS

Rua 24 de Maio, 276 - 10º andar
Fones: (KS) 224-0399 - (FAX) 223-0909

A RECORDISTA

LOTÉRIAS

ESPORTIVA * ESTADUAL * FEDERAL * LOTO *
RASPADINHAS * SENA

ALAMEDA ITU, 1396 - FONE: 64-5046

A D E U S

RAÍ E PINTADO

Raí e Pintado estão indo embora. Dois campeões, duas histórias diferentes.

O ídolo Raí é a classe, a categoria, o homem que joga bonito, que aparece, que faz gols. O guerreiro Pintado é o outro lado: o jogador que se convencionou chamar de "grosso". Não aparece para a torcida, não faz gols, não joga com elegância.

São estilos diferentes, mas ambos de grande eficiência. Se não fosse Raí, talvez o São Paulo não ganhasse tantos títulos. Se não fosse Pintado, também. Um armava o time, o outro desarmava o adversário.

O clube bem que gostaria de continuar com eles para as próximas campanhas de campeão, mas neste momento Pintado e Raí preferem sair — e sensibilizaram os dirigentes. Raí agora vai receber em francos, do Paris Saint-Germain, da França. Pintado, em pesos mexicanos, do Cruz Azul.

"Um clube bem administrado como o São Paulo tem de aceitar certas ponderações de seus jogadores", afirma o diretor de

*A
paixão
nacional
e o
guerreiro
estão
indo
embora.
Contrariados.*

futebol Fernando Casal de Rey. Mesmo porque ambos chegam perto da casa dos 30 anos. O dinheiro recebido pelos passes será revertido na formação de novos jogadores.

Como Guilherme e Juninho, que estão chegando, e os pequenos jogadores que já conquistaram grandes títulos, conforme a matéria que começa na página 10.



Raí: elegância para a França. Pintado: raça para o México.

M E M Ó R I A



Nossos mais recentes troféus: da esquerda para a direita, Torneio Teresa Herrera, Torneio Ciudad de Barcelona, Mundial (definitiva e transitória), Ramon de Carranza. Todos no Museu.

Todas as glórias em um lugar só

O museu esportivo mais bonito do Brasil está sendo construído no Morumbi. Ele abrigará, troféus, faixas, camisas, bolas, chuteiras, salas de vídeo, gravações...enfim, tudo que puder lembrar as glórias do clube. Não será, portanto, apenas o mais bonito, mas também o mais rico do Brasil. Deslumbrante. Ou chocante, como dizem os mais novos. O museu terá perto de 500 metros quadrados de área

construída e se localizará defronte à sala hoje conhecida como Sala dos Troféus. Granito, madeira, vidros e um mezanino em estrutura metálica dividirão os ambientes.

Cada taça terá seu histórico; os gols mais importantes da vida do clube, em vídeo ou áudio, serão repetidos quantas vezes os visitantes desejarem; as páginas dos jornais com elogios ao São Paulo se transformarão em quadros e ficarão em exposição permanente.

O diretor de Obras, Giacomo Albanese, está entusiasmado:

“Será um museu de alto nível. Lindo mesmo! Teremos até auditório e lojas vendendo artigos do São Paulo, como camisas, chaveiros, tapes, etc.”

As obras já começaram e o museu deve ficar pronto antes do final do ano.

Para mais uma alegria do torcedor são-paulino.

Um reconhecimento à memória do clube

Em respeito à memória do clube, a diretoria propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a instituição da “Ordem da Perseverança São-Paulina” - comenda a ser outorgada

em três categorias:

1) Categoria ‘São Paulo do Morumbi’, aos sócios que tenham completado, no ano da outorga, 30 anos ininterruptos de filiação;

2) Categoria ‘São Paulo do Canindé’, aos sócios com 35 anos de filiação ininterrupta;

3) Categoria ‘São Paulo da Floresta’, aos sócios com 45 anos de filiação ininterrupta.

O associado receberá uma insígnia/distintivo e um diploma. A Ordem da Perseverança São-Paulina terá uma sessão solene por ano, por ocasião dos festejos de aniversário do clube.

Como nasceram os nossos símbolos

Agnello di Lorenzo

O nome, as três cores e as formas dos uniformes do São Paulo não nasceram por acaso, nem tampouco como fruto de uma combinação harmoniosa de cores e formatos. Para cada um desses símbolos há uma história que representa a vontade dos esportistas fundadores. Faço este depoimento baseado em assentamentos existentes e em testemunhos daqueles que acompanharam o nascimento do clube. É espero que isto coloque um fim nos mais variados comentários que ainda existem sobre a origem do nome, das cores e dos formatos dos uniformes são-paulinos.

O nome obviamente foi tirado da cidade e do Estado.

As cores foram copiadas do Clube Atlético Paulistano e da Associação Atlética das Palmeiras. Vale lembrar que o São Paulo Futebol Clube nasceu da fusão do extinto setor de futebol do Paulistano — na época uma das maiores forças do futebol brasileiro, chamado de 'Glorioso' — com a A.A. Palmeiras (sem afinidade com a Sociedade Esportiva Palmeiras atual), possuidora de todas as instalações

esportivas da lendária Floresta, na Ponte Grande, ao lado do E. C. São Bento e do C.R. Tietê.

A camisa do Paulistano era (e

continua sendo) branca, as iniciais do clube (CAP) vermelhas no peito e uma faixa horizontal vermelha na altura do calção. A camisa da A.A. das Palmeiras também era branca, com uma faixa horizontal preta.

As três cores do São Paulo foram tiradas do vermelho do Paulistano, do preto da A.A. das Palmeiras e do branco dos dois.

No uniforme número um, a faixa vermelha e o distintivo obedeceram a mesma disposição da camisa do Paulistano. A faixa preta da A.A. das Palmeiras ficou abaixo.

O uniforme número dois, listrado, foi idealizado segundo as faixas da bandeira paulista.

Os formatos oficiais das camisas e do símbolo foram desenhados por Walter Ostrich (Oliver), alemão simpatizante do novo clube em formação. Nessa tarefa, segundo seu próprio testemunho, o sr. Firmiano de Moraes Pinto Filho, um dos fundadores, prestou grande colaboração.



A TERCEIRA ESTRELA

A camisa do São Paulo terá mais estrelas, que simbolizarão todas as nossas conquistas, entre elas o título de campeão mundial interclubes, conquistado em Tóquio no dia 13 de dezembro do ano passado. Esta estrela será a primeira do futebol e acompanhará as duas do atletismo, ganhas por Adhemar Ferreira da Silva nas Olimpíadas de 52, em Helsínqui, e nos Jogos Panamericanos de 55, no México.

Para que novas estrelas passem a fazer parte da bandeira do clube, o São Paulo está preparando uma alteração no Estatuto, através da Comissão de Reforma instituída pelo Conselho Deliberativo.

Agnello di Lorenzo
é são-paulino e funcionário do
clube desde 1950

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ